

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

EDIVALDO BEZERRA ALVES JÚNIOR

**ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
SUA IMPORTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO**

RECIFE

2023

EDIVALDO BEZERRA ALVES JÚNIOR

**ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
SUA IMPORTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Maria Fernanda Freire Gatto Padilha

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Alves Júnior, Edivaldo Bezerra.

Economia criativa no Brasil: uma revisão bibliográfica sobre sua
importância e desenvolvimento / Edivaldo Bezerra Alves Júnior. - Recife, 2023.
29 p.

Orientador(a): Maria Fernanda Freire Gatto Padilha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Econômicas -
Bacharelado, 2023.

1. Economia criativa. 2. Geração de empregos. 3. Inclusão social. 4.
Diversificação da economia e inovação. 5. Valorização da cultura. I. Gatto Padilha,
Maria Fernanda Freire. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

EDIVALDO BEZERRA ALVES JÚNIOR

**ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
SUA IMPORTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Aprovada em 18/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Ana Monteiro Costa

Maria Fernanda Freire Gatto Padilha

**RECIFE
2023**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 - Justificativa	6
1.2 - Objetivos	7
1.3 – Objetivo Geral	7
1.4 – Objetivos Específicos	7
2. METODOLOGIA	8
2.1 - Caracterização do estudo	8
2.2 - Universo da pesquisa	8
2.3 - Instrumentos de coleta de dados	8
3. ECONOMIA CRIATIVA: HISTÓRICO E DEFINIÇÕES	7
3.1 - Breve histórico	9
3.2 - Conceitos e definições	12
4. IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	14
4.1 - Importância da economia criativa na geração de empregos e inclusão social	14
4.2 - Contribuições para a valorização da cultura e identidade regional	16
4.3 - Papel da economia criativa na diversificação da economia e inovação	17
4.4 - Desenvolvimento da economia criativa no Brasil	19
4.4.1 Políticas públicas e programas de fomento à economia criativa	19
4.4.2 Incubadoras, aceleradoras e espaços de coworking como impulsionadores do setor	21
4.4.3 Experiências relevantes no Brasil	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	27

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar a influência da dependência tecnológica no Brasil, um país em desenvolvimento, sobre os desafios enfrentados pela economia criativa. A pesquisa se baseou numa extensa revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi executado nos meses de maio e junho de 2023 em algumas bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Digital de teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando palavras-chave relacionadas a economia criativa e empreendedorismo. Os resultados da revisão bibliográfica enfatizam a crescente relevância da economia criativa como um catalisador do desenvolvimento socioeconômico no Brasil. A análise revela que a economia criativa tem experimentado um notável crescimento, desempenhando um papel fundamental na expansão do Produto Interno Bruto (PIB) do país e na criação de oportunidades de emprego, particularmente nos setores de cultura, design, moda, tecnologia e entretenimento. Com base na análise dos resultados, conclui-se que a economia criativa desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Ela não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também promove a diversidade cultural, a inovação e a inclusão social.

Palavras-chave: Economia Criativa, Brasil, Inovação, Cultura, Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A economia criativa no Brasil tem assumido um papel cada vez mais relevante no cenário socioeconômico do país. Compreendendo uma ampla gama de setores, como artes, cultura, *design*, audiovisual, moda, música, arquitetura, gastronomia e publicidade, a economia criativa destaca-se por sua capacidade de gerar riqueza, inovação e desenvolvimento.

Uma de suas principais contribuições reside na geração de empregos e na inclusão social. O setor criativo oferece oportunidades para uma variedade de profissionais, desde artistas e *designers* até produtores culturais e empreendedores. O crescimento dessas atividades proporciona a criação de postos de trabalho e estimula a formação de redes colaborativas, fortalecendo a economia local.

Além disso, desempenha um papel fundamental na valorização da cultura brasileira e na construção de identidades regionais. Por meio da expressão artística, da preservação do patrimônio cultural e da promoção da diversidade, esse setor contribui para o fortalecimento da identidade nacional e para o reconhecimento internacional do Brasil como um polo criativo.

Seu desenvolvimento no contexto brasileiro tem sido impulsionado por políticas públicas e programas de fomento. O estado tem buscado criar ambientes propícios para a criatividade e a inovação, por meio da criação de incubadoras, aceleradoras e espaços de *coworking* voltados para empreendedores criativos. Além disso, a promoção de eventos, festivais e exposições culturais estimula a visibilidade e a comercialização dos produtos e serviços criativos.

Apesar dos avanços, a economia criativa no Brasil enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura adequada, a burocracia, a escassez de financiamento e a proteção da propriedade intelectual são obstáculos que precisam ser superados. É essencial o desenvolvimento de políticas que incentivem o investimento nesse setor e a formação de parcerias entre os setores público e privado, a fim de impulsionar a economia criativa de forma sustentável.

As perspectivas futuras para a economia criativa no Brasil são promissoras. A integração de tecnologias digitais abre novas possibilidades para a distribuição e comercialização dos produtos criativos, bem como para a criação de novos formatos

e modelos de negócios. Além disso, a ampliação do acesso aos mercados internacionais representa uma oportunidade para a exportação da produção criativa brasileira, fortalecendo a economia do país.

Dentro deste contexto o presente estudo visa responder a seguinte pergunta: Qual é a importância da economia criativa no desenvolvimento socioeconômico do Brasil?

1.1 Justificativa

A economia criativa tem despertado interesse crescente no contexto brasileiro devido ao seu potencial gerar um efeito positivo no desenvolvimento socioeconômico do país. Diante desse cenário, é crucial realizar uma pesquisa para investigar e compreender em profundidade sua importância, a fim de embasar políticas públicas, estratégias de desenvolvimento e ações empreendedoras no campo da economia criativa.

A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de se obter um panorama claro e atualizado sobre a contribuição da economia criativa para o Brasil. Por meio dessa investigação, será possível identificar os benefícios gerados pelo setor, como a geração de empregos, a inclusão social, a valorização da cultura e a inovação.

Além disso, ao compreender a importância socioeconômica da economia criativa, será possível traçar estratégias mais eficientes para fortalecer e impulsionar esse setor no Brasil. A pesquisa permitirá a identificação de boas práticas, políticas públicas bem-sucedidas e experiências de sucesso, que poderão ser replicadas em diferentes regiões do país.

Outro aspecto relevante é o potencial da economia criativa em impulsionar a diversificação da economia brasileira, reduzindo a dependência de setores tradicionais e estimulando a inovação. Compreender como esse setor pode contribuir para a criação de um ambiente de negócios mais dinâmico e sustentável é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de longo prazo.

É importante entender os setores mais promissores, identificar lacunas e oportunidades de crescimento, e mapear as demandas do mercado criativo são informações valiosas para empreendedores, gestores públicos, investidores e

instituições financeiras. Em resumo, a justificativa para essa pesquisa baseia-se na importância de compreender e mensurar a importância socioeconômica da economia criativa no Brasil. Essa investigação pretende contribuir na discussão da promoção de políticas públicas, estimular o empreendedorismo, fomentar o desenvolvimento regional e promover a inovação, visando a construção de uma economia mais diversificada, inclusiva e sustentável.

1.2 Objetivos

1.3 Objetivo geral

Analisar a importância da economia criativa no desenvolvimento socioeconômico do Brasil

1.4 objetivos específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a economia criativa no Brasil, buscando compreender seus conceitos, abrangência e características distintivas.
- Investigar a importância da economia criativa na geração de empregos no Brasil, analisando o papel desse setor na criação de oportunidades de trabalho e no fortalecimento do mercado de trabalho criativo.
- Avaliar o papel da economia criativa na inclusão social, identificando como esse setor contribui para a promoção da diversidade, igualdade de oportunidades e empoderamento de grupos marginalizados.
- Analisar a contribuição da economia criativa para a valorização da cultura brasileira, examinando como a expressão artística, o patrimônio cultural e a preservação das tradições são estimulados e promovidos por esse setor.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização do estudo

Por meio dessa revisão, busca-se explorar a economia criativa no Brasil, sua importância e desenvolvimento. A metodologia adotada consiste em uma revisão sistemática da literatura, que permite uma análise crítica e abrangente das publicações científicas relacionadas ao tema.

2.2 Universo da pesquisa

O levantamento bibliográfico foi executado nos meses de maio e junho de 2023 em algumas bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Digital de teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando palavras-chave relacionadas a economia criativa e empreendedorismo.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Foram incluídos estudos que abordem a economia criativa no Brasil e sua importância e desenvolvimento. Serão excluídos estudos que não sejam relevantes para o tema, como estudos focados exclusivamente no ensino superior ou em outras áreas de conhecimento.

3 ECONOMIA CRIATIVA: HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

3.1 Breve histórico

A economia criativa tem suas raízes em movimentos culturais e artísticos ao longo da história, mas sua concepção como um campo específico de estudo e prática econômica é relativamente recente. O reconhecimento da importância da criatividade e da expressão cultural como motores do desenvolvimento socioeconômico levou ao surgimento do conceito de economia criativa. As sementes da economia criativa foram plantadas em movimentos artísticos do século XIX, como o romantismo e o modernismo, que valorizavam a originalidade, a liberdade de expressão e a inovação.

No entanto, foi a partir das últimas décadas do século XX que a economia criativa começou a ganhar mais atenção e reconhecimento. Com a crescente influência da globalização, dos avanços tecnológicos e das mudanças culturais, a economia criativa passou a ser vista como uma fonte de vantagem competitiva e desenvolvimento sustentável. No final da década de 1990, a economia criativa começou a ser discutida de maneira mais sistemática. Em 1997, o Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido publicou o relatório "Creative Industries Mapping Document", que delineou o escopo e o potencial econômico das indústrias criativas. Esse relatório serviu como um marco para a compreensão e a promoção da economia criativa em nível global (DCMS, 2001).

A partir desse momento, estados, instituições e organizações internacionais começaram a desenvolver políticas públicas e programas de apoio específicos para impulsionar a economia criativa. A UNESCO, por exemplo, reconheceu a importância da cultura como um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável e estabeleceu programas e iniciativas para promover a economia criativa em todo o mundo. No Brasil, a economia criativa começou a ser reconhecida oficialmente no início dos anos 2000. Em 2003, foi criado o Ministério da Cultura, que passou a desenvolver ações e políticas voltadas para a promoção da economia criativa no país. Em 2009, foi lançado o Plano da Secretaria da Economia Criativa, que estabeleceu diretrizes para o fortalecimento do setor (UNESCO, 2013).

Desde então, o Brasil tem visto um crescente reconhecimento da importância da economia criativa. Diversas iniciativas têm sido implementadas, como a criação

de centros de empreendedorismo criativo, festivais e feiras de economia criativa, programas de financiamento e incubadoras de *startups*. À medida que a economia criativa evoluiu, novos desafios e oportunidades surgiram. Com o avanço da tecnologia e a ascensão da era digital, novos modelos de negócios e formas de produção, distribuição e consumo foram estabelecidos. A internet e as plataformas digitais abriram caminho para a disseminação global de conteúdos criativos, bem como para a criação de novas interações e colaborações (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019).

A economia criativa também passou a abranger não apenas os setores tradicionais, mas também a incorporar elementos de tecnologia, *design*, comunicação e inovação. *Startups* e empreendimentos criativos baseados em tecnologia começaram a emergir, explorando novas fronteiras e impulsionando a interseção entre a criatividade e a tecnologia. Tem desempenhado um papel cada vez mais importante na revitalização de áreas urbanas, impulsionando a regeneração de bairros e cidades através da criação de espaços criativos e culturais. Esses espaços se tornaram polos de atividades criativas, atraindo talentos, investimentos e estimulando o turismo cultural (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019).

O autor Tolila (2007) explora de maneira abrangente a interação complexa entre a economia e a cultura ao longo da história. Tolila investiga como as dinâmicas econômicas têm moldado e sido moldadas pela expressão cultural das sociedades. Ao abordar essa relação intrincada, o autor destaca as principais questões que permeiam essa conexão multifacetada. Ele examina como as transformações econômicas, como as revoluções industriais e os sistemas de produção em larga escala, influenciaram a produção artística, os padrões de consumo cultural e as percepções de valor estético. O autor também levanta questionamentos sobre como as estruturas econômicas podem determinar o acesso à cultura, afetando assim a diversidade cultural e a possibilidade de expressão das diferentes comunidades.

Dentro da perspectiva histórica abordada por Tolila, ocorreram as mudanças significativas ocorridas ao longo do tempo na relação entre economia e cultura. O autor explora como as práticas econômicas das diferentes eras mudaram a produção artística, o patrocínio cultural e as aspirações criativas das sociedades. Ao investigar o desenvolvimento da economia desde as sociedades agrárias até as economias globalizadas modernas, Tolila lança luz sobre como as trocas comerciais,

os sistemas de trabalho e as estratégias de mercado influenciaram a disseminação de ideias culturais e o surgimento de movimentos artísticos. Ele também examina as implicações das desigualdades econômicas nas esferas culturais, explorando como os estratos socioeconômicos moldaram o acesso à educação, à literatura, às artes visuais e ao entretenimento ao longo dos tempos.

No contexto brasileiro, ela tem sido reconhecida como um setor estratégico para o desenvolvimento econômico e a promoção da diversidade cultural. O país possui uma rica e diversa produção cultural, com destaque para a música, o cinema, o *design* e as artes visuais, entre outros. Essa abundância criativa e cultural tem impulsionado o crescimento da economia criativa brasileira e atraído investimentos internacionais. No entanto, apesar do potencial promissor, a economia criativa no Brasil também enfrenta desafios significativos. Questões como a falta de infraestrutura adequada, a burocracia, a escassez de financiamento e a proteção da propriedade intelectual ainda precisam ser superadas para que o setor atinja seu pleno potencial (FERREIRA FILHO; LIMA; LINS, 2019).

O Brasil, apesar de ser uma das maiores economias do mundo, enfrenta a dependência tecnológica em várias áreas críticas. A maior parte das tecnologias avançadas utilizadas no país é importada, o que cria uma série de desafios econômicos e estratégicos. Essa dependência impacta diretamente a economia criativa de várias maneiras. Primeiramente, a dependência tecnológica limita a capacidade de inovação da economia criativa brasileira. A inovação muitas vezes está intrinsecamente ligada à capacidade de desenvolver e utilizar tecnologias de ponta. Sem um ecossistema tecnológico forte, os criativos brasileiros podem se ver restritos em suas opções de criação e produção, o que limita a diversidade e a qualidade de suas ofertas (PEREIRA; DATHEIN, 2017).

Diante desse cenário, é de suma importância que sejam desenvolvidas políticas públicas e estratégias de apoio para fortalecer a economia criativa no Brasil. Investimentos em educação, capacitação e infraestrutura, além de estímulos à inovação e ao empreendedorismo, são fundamentais para impulsionar o crescimento sustentável do setor, uma vez que o histórico da economia criativa revela uma trajetória de valorização crescente da criatividade, da cultura e da inovação como motores do desenvolvimento econômico. A economia criativa surge como uma abordagem que valoriza e fomenta a expressão cultural, a diversidade e

o potencial criativo de indivíduos e comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais dinâmica, inclusiva e sustentável.

3.2 Conceitos e definições

A economia criativa é um conceito que engloba um conjunto diversificado de atividades econômicas relacionadas à criação, produção e distribuição de bens e serviços de natureza cultural e artística. Essa abordagem inovadora vai além dos setores tradicionais da economia, buscando valorizar e explorar a criatividade, a expressão cultural e o capital intelectual. Bendassoli (2009) define que são atividades oriundas da criatividade, competências e habilidade individual, com potencial empreendedor, ou seja, atua na geração de trabalho e riqueza por meio da criação e exploração de propriedade intelectual.

Nesse sentido, ela inclui setores como artes visuais, música, cinema, *design*, moda, arquitetura, publicidade, gastronomia, entre outros. Esses setores estão interconectados, influenciando-se mutuamente e estimulando a inovação e a colaboração criativa. Uma de suas principais características é sua ênfase na valorização da criatividade, na inovação e na expressão cultural. Ao promover a diversidade e a riqueza cultural de uma sociedade, a economia criativa contribui para a preservação do patrimônio cultural, a promoção do diálogo intercultural e o fortalecimento da identidade cultural de um país ou região (NEWBIGIN, 2010).

Além disso, a economia criativa possui particularidades que a distinguem de outros setores econômicos. Ela é frequentemente caracterizada pela presença de ativos intangíveis, como ideias, conhecimentos, habilidades criativas e propriedade intelectual. Os direitos autorais e a proteção da propriedade intelectual são aspectos fundamentais para garantir a valorização e a sustentabilidade da economia criativa. Outro aspecto relevante da economia criativa é sua abordagem territorial. A interação entre os agentes criativos, a formação de clusters criativos e as dinâmicas regionais desempenham um papel crucial no desenvolvimento desse setor. Cada região possui características culturais, recursos e potenciais criativos únicos, contribuindo para a formação de ecossistemas criativos distintos (QUEIROZ E PARADAELA, 2017).

A economia criativa também estabelece relações sinérgicas com outros setores da economia. Ela pode impulsionar o turismo, gerar demanda por serviços

tecnológicos, estimular o comércio de produtos criativos e colaborar com os setores de serviços, como a gastronomia e o entretenimento. É um campo em constante evolução, influenciado por fatores sociais, tecnológicos e culturais. Sua abrangência vai além dos setores tradicionais, abarcando também novas formas de produção, distribuição e consumo impulsionadas pela era digital.

A diversidade de setores presentes na economia criativa reflete a ampla gama de atividades criativas e culturais que impulsionam esse campo. Desde as artes visuais, literatura e música até o *design* de produtos, jogos eletrônicos e audiovisual, cada segmento contribui com suas peculiaridades e potencialidades para o desenvolvimento da economia criativa. No contexto brasileiro, a economia criativa desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural e na valorização do patrimônio artístico e cultural do país. A riqueza das expressões culturais regionais, como o samba, o frevo, o artesanato típico e as manifestações folclóricas, são elementos que impulsionam a economia criativa e a tornam única (FIRJAN, 2018).

Para Tolila (2007), bens culturais não são apenas produtos artísticos e expressões criativas, mas também elementos que carregam significados, valores e identidades que são intrínsecos à sociedade. Estes bens transcendem sua natureza material e estão enraizados em contextos sociais, históricos e simbólicos.

O autor ressalta que os bens culturais não podem ser compreendidos isoladamente; eles interagem com os sistemas econômicos, moldando e sendo moldados por eles. Tolila explora como os bens culturais são influenciados pelas dinâmicas econômicas, como a demanda, a oferta, a propriedade intelectual e as políticas de mercado. Ele destaca que, embora possam ser *commodities* valiosas, os bens culturais possuem uma dimensão intrínseca que vai além de seu valor monetário (TOLILA, 2007).

Além disso, a economia criativa no Brasil contribui para a geração de empregos e a inclusão social. Ao promover o empreendedorismo e a formação de redes colaborativas, ela oferece oportunidades para artistas, *designers*, músicos, escritores e outros profissionais criativos. Essas atividades econômicas criativas também têm o potencial de valorizar e preservar tradições culturais nas comunidades locais. A abrangência da economia criativa no Brasil não se restringe

apenas às grandes cidades, mas também abraça as regiões periféricas e rurais, onde a criatividade é expressa de maneiras distintas. A valorização da cultura local e das tradições artísticas regionais contribui para a formação de identidades culturais fortes e para o desenvolvimento de economias locais mais diversificadas e resilientes (FIRJAM, 2018).

A necessidade de investimentos em infraestrutura, educação, formação de capital humano e políticas públicas adequadas são fatores fundamentais para impulsionar o desenvolvimento e a sustentabilidade desse setor. Ao mesmo tempo, o avanço das tecnologias digitais abre novas possibilidades de distribuição, comercialização e acesso aos produtos e serviços criativos. A valorização da criatividade, da cultura e da inovação contribui para a construção de uma economia mais dinâmica, inclusiva e sustentável, fomentando o potencial criativo de indivíduos e comunidades, e fortalecendo a identidade cultural brasileira.

4. IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

4.1 Importância da economia criativa na geração de empregos e inclusão social

A economia criativa tem se mostrado um poderoso agente na geração de empregos e inclusão social em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Esse setor dinâmico e inovador engloba uma ampla gama de atividades culturais e criativas, impulsionando a economia e promovendo oportunidades para diversos segmentos da população. Uma das principais contribuições da economia criativa é a criação de postos de trabalho.

De acordo com os autores Castro e Figueiredo (2016) diferentes setores, como artes visuais, música, cinema, *design*, turismo cultural, entre outros, geram oportunidades de emprego para uma grande variedade de profissionais. Artistas, *designers*, músicos, atores, produtores culturais, técnicos de áudio e vídeo, e muitos outros encontram espaço para exercer suas habilidades e paixões no cenário da economia criativa. Além disso, ela estimula a formação de cadeias produtivas e redes colaborativas, conectando diferentes segmentos e atividades. Isso cria empregos indiretos em áreas como logística, *marketing*, produção, e apoio administrativo, que são essenciais para sustentar as atividades criativas,

impulsionando a criação de empregos não apenas nos setores artísticos, mas também em setores associados.

A inclusão social é outro aspecto relevante da economia criativa. Esse setor muitas vezes proporciona oportunidades para grupos historicamente marginalizados e sub-representados, como jovens em situação de vulnerabilidade, mulheres, pessoas com deficiência e comunidades tradicionais. A diversidade cultural e a expressão artística desses grupos encontram espaço na economia criativa, abrindo portas para a valorização e o reconhecimento de suas identidades (GOLDENSTEIN e SISTEMA FIRJAN, 2016).

A promoção da cultura local e a valorização do patrimônio cultural também são aspectos importantes da inclusão social promovida pela economia criativa. A preservação e a promoção das tradições culturais de comunidades e grupos étnicos contribuem para o fortalecimento de suas identidades e sua inserção no mercado criativo. Ela tem desempenhando um papel de fundamental importância no desenvolvimento de espaços culturais e criativos em áreas urbanas degradadas. Essas regiões, muitas vezes abandonadas e com poucas oportunidades econômicas, são revitalizadas por iniciativas culturais e criativas, atraindo investimentos e estimulando o turismo cultural (GOLDENSTEIN e SISTEMA FIRJAN, 2016).

No Brasil, a economia criativa tem mostrado seu potencial transformador em diferentes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, onde festivais de música, mostras de arte, produções audiovisuais e eventos culturais têm contribuído para o crescimento do setor criativo e a promoção da inclusão social. Em resumo, a economia criativa exerce um papel fundamental na geração de empregos e na inclusão social. Essa abordagem inovadora estimula a diversidade cultural, valoriza a expressão artística e cria oportunidades para segmentos da população que muitas vezes enfrentam desafios no mercado de trabalho tradicional. Por meio da economia criativa, a sociedade brasileira encontra caminhos para promover o desenvolvimento econômico e social, impulsionando a criatividade, a diversidade e a inclusão em toda sua riqueza cultural (CARVALHAL e MUZZIO, 2015).

4.2 Contribuições para a valorização da cultura e identidade regional

Ao conectar a criatividade com as tradições e expressões culturais de uma região específica, essa abordagem inovadora contribui para a preservação do patrimônio cultural e a promoção do senso de identidade coletiva. Uma das principais contribuições da economia criativa para a valorização da cultura regional é a promoção de expressões artísticas e manifestações culturais autênticas. Por meio de festivais de música, mostras de arte, exposições, espetáculos teatrais e eventos culturais diversos, a economia criativa oferece um palco para artistas e artesãos locais, bem como para tradições culturais ancestrais, que antes poderiam estar relegados ao esquecimento (PAULA; MECA; GASTAL, 2015).

Além disso, segundo Ferreira, Teixeira e Piqué (2023) também estimula a produção e o consumo de produtos culturais regionais, como artesanato típico, gastronomia local, literatura regional e peças de arte inspiradas na história e paisagens locais. Essa valorização do patrimônio cultural e do conhecimento tradicional não apenas gera renda para as comunidades, mas também resgata e mantém vivas as tradições e identidades culturais únicas. Os espaços culturais e criativos também desempenham um papel crucial na valorização da cultura regional. Galerias de arte, centros culturais, teatros e estúdios de artistas tornam-se locais de encontro e interação, proporcionando o fortalecimento dos laços comunitários e a troca de experiências entre artistas e público.

Ainda de acordo com os autores, a economia criativa também estimula o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em conhecer a riqueza cultural e histórica de uma região específica. A oferta de experiências culturais autênticas e imersivas, como visitas a ateliês de artistas, festas tradicionais e performances musicais locais, contribui para a valorização da cultura e identidade regional, além de impulsionar a economia local através do setor turístico. No contexto brasileiro, a valorização da cultura e identidade regional é particularmente relevante devido à diversidade cultural do país. Cada região possui suas tradições, manifestações artísticas e patrimônio cultural distintos (FERREIRA; TEIEIRA; PIQUÉ, 2023).

Além de fomentar a economia e a inovação, ela desempenha um papel crucial na valorização da cultura e identidade regional, resgatando histórias e tradições ancestrais que muitas vezes correm o risco de serem esquecidas. Através da preservação e promoção do patrimônio cultural local, a economia criativa contribui para a formação de uma identidade coletiva sólida e para a construção de uma

autoimagem positiva das comunidades. A valorização da cultura e identidade regional através da economia criativa se dá por meio de diversas formas de expressão artística e cultural. As artes visuais, por exemplo, podem retratar paisagens, costumes e modos de vida típicos de uma determinada região, preservando e exaltando suas peculiaridades. As músicas e danças regionais, por sua vez, mantêm viva a herança cultural, transmitindo conhecimentos e tradições de geração em geração (SANTOS; ANDRADE; GODEZ, 2017).

Outra maneira pela qual a economia criativa valoriza a cultura regional é por meio do artesanato e produtos feitos à mão. O trabalho dos artesãos, que muitas vezes utiliza materiais locais e técnicas tradicionais, é um elo direto com a história e o cotidiano das comunidades, dando destaque à identidade cultural e incentivando o orgulho por suas raízes. Os festivais e eventos culturais também são importantes para a valorização da cultura regional. Eles não apenas reúnem a comunidade local, mas também atraem visitantes interessados em conhecer as riquezas culturais de uma região específica. A realização desses eventos estimula o desenvolvimento de atividades culturais e criativas, criando uma rede de colaboração e cooperação entre artistas e empreendedores locais.

A valorização da cultura e identidade regional pela economia criativa também pode ser percebida na gastronomia típica e nos produtos locais. Através da culinária tradicional, ingredientes regionais e receitas transmitidas de geração em geração, a cultura local ganha destaque e é apreciada tanto por moradores quanto por visitantes. No contexto brasileiro, onde a diversidade cultural é uma das características mais marcantes do país, a valorização da cultura e identidade regional se torna ainda mais relevante. A economia criativa tem a capacidade de conectar diferentes tradições culturais e construir uma narrativa que valorize a diversidade, enriquecendo a identidade brasileira como um todo.

4.3 Papel da economia criativa na diversificação da economia e inovação

A economia criativa desempenha um papel essencial na diversificação da economia e na promoção da inovação em diferentes contextos ao redor do mundo. Em um cenário de crescente globalização e avanços tecnológicos, essa abordagem inovadora tem se destacado como uma alternativa viável para impulsionar o desenvolvimento econômico, gerar empregos e fomentar a criatividade.

Um dos principais aspectos é a diversificação da economia através da criação de novas oportunidades de negócios e a diversificação de atividades econômicas. Através de setores como artes visuais, *design*, audiovisual, música, turismo cultural e tecnologia, a economia criativa amplia a oferta de produtos e serviços, contribuindo para a expansão de setores tradicionais e a inserção de novas indústrias no mercado. A diversificação econômica também reduz a dependência de setores mais tradicionais e cíclicos, como a indústria manufatureira ou o setor de *commodities*. Isso torna a economia mais resiliente a crises e flutuações econômicas, uma vez que as atividades criativas têm seu próprio ciclo de demanda e oferecem maior estabilidade em momentos de instabilidade econômica.

Outro aspecto relevante é a contribuição da economia criativa para a geração de empregos e o desenvolvimento de talentos. A natureza criativa e inovadora dessas atividades estimula a demanda por profissionais com habilidades criativas, técnicas e empreendedoras. Artistas, *designers*, profissionais de *marketing* digital, desenvolvedores de software, e muitos outros encontram espaço para suas competências nesse campo. Além disso, a economia criativa atua como um motor de inovação em diversos setores da economia. A busca pela originalidade, a experimentação constante e o pensamento criativo estimulam a produção de novas ideias, tecnologias e abordagens, que acabam se espalhando para outros campos. A economia criativa impulsiona a cultura da inovação, criando um ambiente propício para o surgimento de *startups* e empreendimentos criativos (NUNES e ROMEIRO, 2016).

A convergência entre tecnologia e criatividade é um exemplo claro da inovação promovida pela economia criativa. A produção de conteúdo digital, jogos eletrônicos, realidade virtual, aplicativos e soluções tecnológicas são frutos da intersecção entre a criatividade artística e a inovação tecnológica. No Brasil, a economia criativa tem se mostrado como um dos setores mais promissores para impulsionar a diversificação econômica e a inovação. O país possui uma rica diversidade cultural, que se traduz em uma produção criativa vibrante. No contexto brasileiro tem crescido constantemente, atraindo investimentos, estimulando o empreendedorismo e fortalecendo a imagem do país no cenário global (SALLES, 2022).

Além dos aspectos mencionados, é importante destacar que também atua como um catalisador para o desenvolvimento de outras indústrias. A criatividade e a inovação geradas nesse setor muitas vezes se estendem para outros campos, estimulando a competitividade e a capacidade de adaptação de diversas áreas da economia. A interação entre a economia criativa e setores como o turismo, a tecnologia da informação, a educação e o *design* de produtos, por exemplo, pode gerar sinergias e novas oportunidades de negócios. Através da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos, a economia criativa pode agregar valor a outras indústrias, impulsionando seu crescimento e competitividade (SALLES, 2022).

Outro ponto relevante é a importância positiva na formação de identidades culturais e na construção de uma imagem positiva do país ou região no cenário global. A produção cultural e artística brasileira, por exemplo, tem alcançado reconhecimento internacional, promovendo a cultura brasileira no exterior e atraindo olhares para o país como um centro criativo e inovador. Ademais, a economia criativa também estimula a participação da sociedade na construção de uma cultura mais inclusiva e diversificada. A valorização de expressões culturais de grupos minoritários e comunidades tradicionais contribui para a promoção da igualdade e do respeito à diversidade, reforçando o papel da cultura como um fator de coesão social.

No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento desse tipo de economia requer um ambiente propício, com políticas públicas adequadas, incentivos ao empreendedorismo, proteção dos direitos autorais e investimentos em educação e formação profissional. A colaboração entre setores público e privado, bem como a participação da sociedade civil, são fundamentais para criar um ecossistema favorável à economia criativa.

4.4 Desenvolvimento da economia criativa no Brasil

4.4.1 Políticas públicas e programas de fomento à economia criativa

As políticas públicas e programas de fomento à economia criativa desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na sustentabilidade desse setor dinâmico e inovador. Reconhecendo a importância econômica, social e cultural da economia criativa, diversos países, incluindo o Brasil, têm adotado estratégias específicas para promover e apoiar as atividades criativas em suas diversas formas.

No contexto brasileiro, políticas públicas voltadas para a economia criativa têm ganhado destaque nas últimas décadas. O estado tem reconhecido o potencial desse setor para impulsionar o crescimento econômico, gerar empregos, promover a cultura local e fortalecer a identidade nacional. Para isso, diversas ações e programas têm sido implementados visando estimular o desenvolvimento da economia criativa (PROCOPIUCK; FREDER, 2014).

Um dos principais instrumentos de fomento à economia criativa no Brasil é a criação de incentivos fiscais e linhas de financiamento específicas para projetos culturais e criativos. Leis de incentivo à cultura, como a Lei Rouanet, permitem que empresas e indivíduos destinem parte de seus impostos para apoiar projetos artísticos e culturais, garantindo recursos para a produção e realização de eventos, espetáculos, exposições e outras atividades criativas. Além disso, programas de financiamento e crédito também são disponibilizados para empreendedores criativos que buscam desenvolver produtos e serviços inovadores. Esses programas oferecem condições vantajosas para que pequenas e médias empresas criativas possam investir em suas ideias e expandir suas operações (PROCOPIUCK; FREDER, 2014).

Outra abordagem importante é a criação de espaços e centros culturais dedicados à economia criativa. Esses locais não apenas proporcionam infraestrutura para artistas e empreendedores, mas também promovem a colaboração, a troca de ideias e o compartilhamento de conhecimentos entre os profissionais do setor. Eles se tornam verdadeiros hubs criativos, catalisando a inovação e impulsionando a economia local. A formação de redes de colaboração entre empresas, instituições culturais, academia e estado também é um aspecto relevante das políticas públicas para a economia criativa. Essas redes permitem a troca de experiências, o compartilhamento de recursos e a construção de parcerias que beneficiam todo o ecossistema criativo (DALLA COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011).

A educação também desempenha um papel central. Investir na formação e capacitação de profissionais criativos é fundamental para manter a qualidade e a competitividade das atividades desenvolvidas. Programas de capacitação técnica e empreendedora ajudam artistas e criativos a desenvolver habilidades não apenas artísticas, mas também gerenciais e de *marketing*. No entanto, apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados. A burocracia, a falta de informação e a

instabilidade política podem afetar a implementação eficaz das políticas públicas para a economia criativa. É fundamental um comprometimento contínuo do estado em fornecer um ambiente favorável para o crescimento desse setor.

4.4.2 Incubadoras, aceleradoras e espaços de *coworking* como impulsionadores do setor

Incubadoras, aceleradoras e espaços de *coworking* têm se estabelecido como impulsionadores essenciais para o crescimento e desenvolvimento da economia criativa em diversos países, incluindo o Brasil. Esses ambientes de colaboração, inovação e aprendizado desempenham um papel crucial ao fornecer suporte, recursos e conexões para artistas, empreendedores e profissionais criativos, estimulando a criação, o *networking* e o sucesso nos setores culturais e criativos (BARCELLOS; BOTUJA JR; RAMIREZ, 2016)

As incubadoras e aceleradoras são programas que oferecem apoio estratégico e recursos a *startups* e empreendedores criativos, ajudando-os a transformar suas ideias e projetos em negócios bem-sucedidos. Elas oferecem orientação em aspectos como desenvolvimento de negócios, modelagem financeira, *marketing*, *networking* e acesso a investidores. No contexto da economia criativa, esses programas têm o potencial de impulsionar a comercialização de produtos e serviços culturais, ao mesmo tempo em que fornecem mentorias especializadas para lidar com os desafios específicos desse setor (BARCELLOS; BOTUJA JR; RAMIREZ, 2016)

Os espaços de *coworking* também desempenham um papel fundamental no impulso à economia criativa. Esses ambientes compartilhados oferecem uma infraestrutura flexível que atende às necessidades de artistas, freelancers, empreendedores e pequenas empresas criativas. Ao reunir pessoas de diferentes setores e disciplinas, os espaços de *coworking* promovem a troca de ideias, colaboração e aprendizado mútuo, criando um ambiente propício para a inovação. Além disso, espaços de *coworking* muitas vezes são palcos para eventos, workshops, palestras e exposições, que promovem a visibilidade e o crescimento das atividades criativas. Eles também ajudam a quebrar a solidão do trabalho autônomo, criando uma comunidade vibrante de profissionais que compartilham interesses e desafios comuns (RENNER, 2019).

No Brasil, esses modelos têm ganhado terreno rapidamente. Cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte têm testemunhado o surgimento de diversos espaços de *coworking*, incubadoras e aceleradoras focadas na economia criativa. Muitos desses espaços oferecem recursos específicos para profissionais do setor, como estúdios de arte, salas de ensaio, equipamentos técnicos e acesso a mentores experientes. Além disso, o estado brasileiro e instituições de apoio ao empreendedorismo têm incentivado a criação de programas e iniciativas que apoiam a economia criativa. Isso inclui a oferta de financiamento, capacitação, mentorias e ações de *networking*. Essas ações buscam estimular o crescimento de *startups* criativas, fomentar a inovação e fortalecer a presença brasileira no cenário internacional (RENNER, 2019).

Ao fornecer suporte prático, recursos e oportunidades de colaboração, esses ambientes se tornam verdadeiros catalisadores para a transformação de ideias criativas em projetos bem-sucedidos. Eles também promovem a formação de comunidades criativas, estimulando o compartilhamento de conhecimento e a inovação. Com um ambiente propício para a experimentação e o crescimento, esses impulsionadores contribuem para um cenário mais vibrante e próspero na economia criativa, tanto no Brasil quanto globalmente.

4.4.3 Experiências relevantes no Brasil

O Brasil tem sido palco de diversos cases de sucesso e experiências altamente relevantes no campo da economia criativa. Esses exemplos não apenas demonstram o potencial desse setor econômico, mas também ressaltam a capacidade da criatividade, inovação e cultura de impulsionar transformações positivas em várias áreas da sociedade.

Um exemplo notável é a indústria audiovisual brasileira, que tem conquistado projeção internacional com produções de alta qualidade. Filmes como "Cidade de Deus", "Central do Brasil" e mais recentemente "Bacurau" ganharam destaque em festivais e premiações, demonstrando a capacidade de contar histórias autênticas e envolventes com um apelo universal. Esses filmes não apenas atraíram a atenção da crítica internacional, mas também contribuíram para a projeção do Brasil como um centro criativo no cenário global (GATTO, 2022).

Outro case de sucesso é o carnaval brasileiro, que vai além de uma festa popular e se tornou um evento cultural e econômico de grande magnitude. Com suas escolas de samba, desfiles grandiosos e influências culturais diversificadas, o carnaval gera empregos, atrai turistas e promove a identidade cultural do país. O samba, a música, a dança e as fantasias criativas são expressões que unem tradição e inovação, fazendo do carnaval um dos maiores exemplos de economia criativa em ação.

Além disso, o *design* de moda brasileiro tem se destacado globalmente, com marcas e estilistas ganhando reconhecimento internacional por sua originalidade e criatividade. Marcas como Havaianas e Osklen são exemplos de como o *design* e a moda brasileira têm conquistado espaço em mercados internacionais, utilizando elementos culturais e locais como diferencial competitivo.

No âmbito tecnológico, *startups* brasileiras têm inovado em áreas como games, realidade virtual e produção de conteúdo digital. A intersecção entre tecnologia e criatividade tem gerado produtos e serviços únicos, que encontram aceitação tanto no mercado nacional quanto internacional.

A região Nordeste do Brasil também apresenta experiências interessantes, como o polo de economia criativa em Recife e Olinda. Essa área se destaca pela promoção de festivais culturais, centros de inovação e espaços de *coworking* que impulsionam o desenvolvimento de artistas, músicos, empreendedores e profissionais criativos (LEITÃO et al., 2010).

Outro exemplo notável é a cultura indígena e tradicional brasileira, que tem ganhado visibilidade através de iniciativas que promovem o artesanato, a música, as festas tradicionais e a culinária típica. Essa valorização da cultura local não apenas preserva tradições antigas, mas também cria oportunidades econômicas para as comunidades locais.

De uma forma geral, o Brasil possui uma rica variedade de cases de sucesso e experiências relevantes na economia criativa. Desde a indústria audiovisual até o carnaval, do *design* de moda à tecnologia, esses exemplos demonstram como a criatividade, a cultura e a inovação podem gerar resultados significativos na sociedade, na economia e na projeção internacional do país. Essas histórias inspiradoras são um testemunho do poder da economia criativa em transformar

ideias em realidade e impulsionar o desenvolvimento de maneira abrangente e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário discutido ao longo deste artigo, torna-se evidente que a economia criativa no Brasil não é apenas um conceito em ascensão, mas uma realidade que já está em vários aspectos da sociedade. Desde o surgimento de polos criativos e espaços de inovação até a projeção internacional de produções culturais e criativas, a economia criativa tem se mostrado uma força motriz capaz de impulsionar a diversificação econômica, a geração de empregos, a promoção da cultura e o fortalecimento da identidade regional.

As políticas de estado e os programas de fomento desempenham um papel fundamental nesse processo, ao criar um ambiente propício para o crescimento da economia criativa. O estímulo ao empreendedorismo, a oferta de financiamento e incentivos fiscais, a criação de espaços de colaboração e a valorização da educação e formação são elementos essenciais para transformar ideias criativas em projetos sólidos e bem-sucedidos.

A diversidade cultural e geográfica do Brasil é um ativo valioso nesse contexto, proporcionando um terreno fértil para a criação de expressões únicas e autênticas. Os casos de sucesso mencionados ao longo do artigo são apenas uma amostra do potencial do país, que abraça tanto as tradições culturais quanto a inovação tecnológica para construir um futuro vibrante e inclusivo.

No entanto, é importante lembrar que o caminho da economia criativa não está isento de desafios. A superação de obstáculos como a burocracia, a falta de financiamento e a proteção dos direitos autorais exigirá um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos. É essencial que a sociedade, o estado, as instituições educacionais e o setor privado continuem a trabalhar em colaboração para fortalecer e expandir a economia criativa.

Embora o sistema de patentes possa incentivar a inovação, ele também pode reforçar a dependência tecnológica, uma vez que muitas das tecnologias patenteadas são desenvolvidas no exterior. Isso pode dificultar o acesso a tecnologias essenciais e aumentar os custos de importação, representando um desafio adicional para um país que busca reduzir sua dependência tecnológica e promover a inovação interna.

Em última análise, a economia criativa no Brasil é mais do que uma simples tendência - é um catalisador para um futuro de prosperidade, inovação e inclusão. O país está diante de uma oportunidade única de aproveitar sua rica herança cultural e criativa para construir uma economia sustentável e diversificada. Ao fazer isso, o Brasil não apenas impulsionará seu crescimento econômico, mas também enriquecerá sua identidade cultural e contribuirá para um mundo mais criativo, conectado e enriquecedor para todos.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades. *Rae*, São Paulo, v. 49, n. 1, p.10-18, mar. 2009.

CARVALHAL, Felipe; MUZZIO, Henrique. Economia criativa e liderança criativa: uma associação (im) possível?. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 21, p. 659-688, 2015.

CASTRO, Francisco Gómez; FIGUEIREDO, Luiz Eduardo. A economia criativa como proposta de valor nos modelos de negócio. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 111-122, 2016.

DA SILVA, Frederico Augusto Barbosa; VIEIRA, Mariella Pitombo; FRANCO, Bárbara Lopes. **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas**. Texto para Discussão, 2019.

DALLA COSTA, Armando; DE SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 7, n. 2, 2011.

DOS SANTOS, Andre Luis Nascimento; ANDRADE, Richard Nogueira; GODEZ, Yuri Luiz. POR UMA CARTOGRAFIA DAS REDES E TRAMAS DA CULTURA ARAPIRAQUENSE: DIÁLOGOS SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA A PARTIR DE POLÍTICAS DE IDENTIDADE E ECONOMIA CRIATIVA, UM RELATO DE PESQUISA. **Pensamento & Realidade**, v. 32, n. 4, p. 13-13, 2017.

FERREIRA FILHO, José Alexandre; DE LIMA, Tatiane Gonçalves; LINS, Anthony José da Cunha Carneiro. Economia Criativa: uma análise sobre o crescimento do mercado das indústrias criativas. **Comunicação & Inovação**, v. 20, n. 42, 2019.

FERREIRA, Juliana Duarte; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge. ECONOMIA CRIATIVA NA AMÉRICA LATINA: CONTRIBUIÇÕES DOS DISTRITOS CRIATIVOS PARA AS CIDADES. **Brazilian Creative Industries Journal**, v. 3, n. 1, p. 260-287, 2023.

FIRJAN. Indústria Criativa. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. 2016. Disponível em <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>. Acesso em: 05 Jul. 2023.

GATTO, Maria Fernanda. ECONOMIA CRIATIVA EM TELA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e361635-e361635, 2022.

GOLDENSTEIN, Lídia; SISTEMA FIRJAN. Por que economia criativa. **SISTEMA FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa. Rio de Janeiro: Firjan**, 2016.

LEITÃO, Cláudia Sousa et al. “Nordeste Criativo” e desenvolvimento regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro. **Revista Extraprensa**, v. 3, n. 3, p. 170-182, 2010.

NEWBIGIN, John. A economia criativa: um guia introdutório. Tradução de Diana Marcela Rey e João Loureiro. London: British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultura, v. 1).

NUNES, Flávio; ROMEIRO, Patrícia. Game On, Noroeste! Jogar para ganhar na Economia Criativa e Digital. **Proceedings of Videojogos 2014**, 2016.

PAULA, Tauana Macedo de; MECCA, Marlei Salete; GASTAL, Susana. Interfaces entre as características da Economia Criativa brasileira e a produção do souvenir gastronômico. **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (Anptur)**, v. 12, 2015.

PEREIRA, Adriano José; DATHEIN, Ricardo. Aliança capitalista e enraizamento da dependência tecnológica na economia brasileira: uma visão institucionalista evolucionária. **Economia e Sociedade**, v. 26, p. 303-335, 2017.

PROCOPIUCK, Mario; FREDER, Schirlei. Políticas públicas de fomento à economia criativa: Curitiba e contexto nacional e internacional. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2014.

RENNER, Nicole. Impulso-Economia Criativa. 2019.

SALLES, Renata de Leorne. Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. **Cadernos Metrópole**, v. 24, p. 721-738, 2022.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Creative Economy Report 2013 – special edition. Widening local development pathways. Paris, 2013.

UNESCO. Understanding creative industries: cultural statistics for public-policy making. Disponível em: [/www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br). Acesso em 16 de Jun. 2023.